

VISÃO DO CORREIO

Pandemia dos não vacinados

Viagens, festas de fim de ano, carnaval... Há muita gente eufórica com o possível fim da crise epidemiológica no Brasil. O otimismo se sustenta na contínua redução dos indicadores de gravidade da crise epidemiológica. Desde julho, as taxas de casos, as internações em unidades de terapia intensiva e as mortes por covid-19 caem no país, à medida que a vacinação avança. Mas pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz, no mais recente boletim sobre a doença, divulgado na quinta-feira, dizem que ainda é cedo para decretar o coronavírus sob controle. E alertam para a quarta onda que ocorre neste momento em cerca de 20 países europeus, fenômeno que classificam como "a pandemia dos não vacinados".

Por trás da advertência está o temor de que medidas de flexibilização adotadas recentemente por prefeitos e governadores provoquem um retrocesso e levem o Brasil a enfrentar tragédia semelhante. No país, hoje, cerca de 60% da população total concluiu o ciclo vacinal — duas doses ou mais de imunizante contra a covid-19 ou injeção única da Janssen. Ainda é pouco, avaliam. Na Europa, observam cientistas da Fiocruz, a nova onda fustiga até mesmo nações com taxas de imunização completa mais avançada, como Alemanha (67%), Áustria (63,2%) e Lituânia (65,2%), que estão às voltas com nova onda não apenas de casos, mas também de internações e óbitos.

Na Alemanha, que registrou o recorde de 65.371 novos casos na quinta-feira, maior número desde o início da pandemia, os hospitais estão cada vez mais lotados de pacientes. Diante da situação, a chanceler Angela Merkel anunciou uma série de restrições que atingirá em cheio os não vacinados. Pelas novas regras, que já estavam em vigor em Berlim e agora serão estendidas a todo o país, em locais onde as taxas de hospitalização excederem um determinado limite, apenas as pessoas imunizadas e as que se curaram da covid-19 poderão ter acesso a restaurantes e eventos públicos,

culturais e esportivos. Haverá, ainda, exigência de passaporte sanitário para uso de transporte público e para entrar no local de trabalho.

Na Áustria, onde os hospitais começam a ficar sobrecarregados com a explosão da quarta onda, já havia restrição para que os não vacinados não saíssem de casa. Agora, o governo decidiu adotar medidas ainda mais drásticas, como o confinamento, válido para toda a população, a partir de amanhã. Também determinou que a vacina contra a covid-19 será obrigatória a partir de fevereiro, tornando-o o primeiro país a estabelecer a obrigatoriedade da imunização. O premiê Alexander Schallenberg disse que a medida tornou-se inevitável. "Temos que enfrentar a realidade", declarou, em entrevista.

Na União Europeia, além dos três países listados pela Fiocruz, a situação é igualmente dramática na Dinamarca, Finlândia, Irlanda, Letônia, Luxemburgo, Romênia e Eslováquia. E foi avaliada como "muito preocupante", pelo Centro Europeu de Controle de Doenças, em outros 10 integrantes da UE: Bélgica, Polônia, Holanda, Bulgária, Croácia, República Tcheca, Estônia, Grécia, Hungria e Eslovênia. A nova onda atinge, de forma impactante, ainda, Noruega, Islândia e Liechtenstein, três nações europeias que não fazem parte do bloco. A nova onda é considerada baixa na Itália e na Espanha. E classificada como moderada na França e em Portugal, onde a vacinação está mais adiantada.

No caso do Brasil, para afastar o risco de nova onda, pesquisadores da Fiocruz defendem a realização de campanha para ampliar o ciclo vacinal completo. Recomendam a exigência de passaporte vacinal, como na Alemanha. Ressaltam a necessidade de manutenção de medidas como o uso de máscaras em locais fechados e espaços abertos com aglomeração, a preservação de distanciamento físico e a higiene das mãos. E alertam para o risco de flexibilizações equivocadas com a proximidade das festas de fim de ano, férias e carnaval. A pandemia ainda não acabou, ressaltam.



» Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Novo ano

Estamos quase virando a esquina do ano de 2021. Dois mil e vinte e dois começa ali. No novo tempo, na nova etapa, o eleitor terá a responsabilidade e a oportunidade de colocar o país no caminho das pedras, evitando charcos. Sim, trechos cheios de lama devido, principalmente, a nossa classe política. Essa classe de indivíduos que, como se percebe, em sua maioria, com raras exceções, só pensam em se dar bem. Por eles, tudo, quanto ao país, às favas. Há menos de um ano de tão esperada data, em que o eleitor será o juiz dessa importante disputa, fica a dúvida se a atual condição de discernimento de uma parcela considerável de votantes possa influir de forma positiva na decisão de que o país tanto almeja e precisa: a de buscar um predestinado, um estadista, um líder nato que consiga andar sobre essas pedras sem escorregar e que, na sequência, possa encontrar e conduzir a nação por caminhos menos tortuosos, mais seguros, pavimentados e limpos.

» **Vilmar Oliva de Salles,** Taguatinga

Racismo

A cada novembro, os veículos de comunicação colocam em evidência o racismo estrutural, reavivam a história de Zumbi dos Palmares, trazem exemplos do miserável cotidiano dos pretos e pardos, vítimas da violência policial, braço armado de um Estado que odeia quem tem a pele negra. O discurso de ódio se materializa diariamente na educação, na saúde, na habitação, no desemprego, na humilhação... Enfim, em todos os setores da sociedade, seja nas cidades, seja no meio rural. Mas é preciso falar também do morticínio de crianças negras, que, para os supremacistas brancos, significa "cortar o mal pela raiz", a fim de evitar que os pequeninos se tornem adultos, procriem e aumentem a população afrodescendente. Estudo do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e do Fórum Nacional de Segurança Pública mostrou que, em 2020, em plena pandemia de covid-19, a polícia assassinou pelo menos duas crianças por dia, além de adolescentes negros — e há quem diga que classificar esses atos como genocídio é um exagero. Seria mesmo? Este ano, em grande parte do país, os negros e seus aliados foram às ruas contra o racismo. A manifestação se repete a cada 20 de novembro, todos os anos. Mas só isso não basta, pois a falta de uma educação de verdade, de uma Justiça justa e de um Estado decente cala todos os gritos por igualdade. O racismo e a impunidade dos racistas mostram que a Justiça também é racista, que o poder público é racista e que muitos negros se acham caucasianos, pois desconhecem a própria origem, devido ao racismo do sistema educacional. Ignoraram que seus antepassados eram pessoas libérrimas e que se tornaram escravos devido à preguiça e ganância dos não negros. Hoje, são, em sua maioria, submissos aos caprichos daqueles que os detestam.

» **Miguel Dias,** Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Sara Winter não fez nenhuma revelação, ao ligar a participação do governo aos ataques contra o STF. Só os idiotas não sabiam que Acampamento 300 era formado por paus mandados de Bolsonaro.

Filipo Guckrete — Asa Norte

Depois de Sara Winter quem mais vai colocar os podres dos bolsonaristas na praça?

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Racismo é uma doença que infecta os brancos e mata os pretos.

Helder Figueiredo — Águas Claras

Erramos

» *Diferentemente do publicado na capa de ontem (20/11/2021), sob o título "Reação imediata", a abolição foi de acusado de matar duas pessoas brancas que participavam de protesto antirracista nos EUA.*

» *Ao contrário do que saiu na coluna Favas Contadas (19/11/2021), sob o título Quem vem do mar, e na chamada da primeira página, Direto da Praia, na edição de sexta-feira, 19 de novembro, o nome da grife pernambucana que apontará no Shopping ID é Camarada Camarão com capacidade para 600 pessoas.*

festando o Congresso) e o mais danoso presidente da história republicana. Talvez esse arrendimento seja uma "fraquejada" da consciência daqueles que reconhecem que se tornaram, por meio do voto, cúmplices da tragédia enfrentada pelo país, com a morte de mais 610 mil brasileiros, elevado índice de violência, fome e miséria. São tantos retrocessos que o levaram o Brasil ao pior estágio do primitivismo em pleno século 21. O caos está instalado no país e serão necessários muitos presidentes de bom senso para guiar o país do fundo do abismo para o qual foi empurrado.

» **Elvira Soares,** Noroeste

Oriente

O Oriente sempre foi fascinante e misterioso. O enredo das *Mil e Uma Noites* tem encantado gerações de todas as idades. Haréns, bailarinas, Xerazade. Quem nunca leu Malba Tahan? Seus livros proporcionam viagens imaginárias maravilhosas. Dubai virou "point" para autoridades deslumbradas com o progresso vertiginoso, grana abundante e roupas exóticas. É o cartão postal perfeito para felizardos clientes das Emiratés. Você já foi à Bahia? Oxente, pois não perca seu tempo! Dubai é logo ali, com seus desertos férteis e arranha-céus magníficos. Custa caro? Pode até ser, não quando o povo é quem paga. As comitivas fazem de conta que é tudo viagem de trabalho. E retornam deslumbradas, alardeando altas transações futuras. Trilha sonora: Sheik de Agadir — é claro!

» **Thelma B. Oliveira,** Asa Norte



ANA DUBEUX

anadubeux.df@dabr.com.br

A professora, o jornal e a cidade

Peço licença para entrar com visita no seu domingo. Chego com um livro debaixo do braço, sempre uma excelente companhia, e com lembranças generosas de um reencontro feliz que tive o privilégio de viver na semana que passou. Almocei com Dad Squarisi e degustei um banquete farto de referências, boas memórias, conversas sobre a vida e o privilégio de vivê-la com plenitude.

Dad, a professora, a colunista das dicas de português, que informou e ensinou tantos leitores, a autora de entrevistas surpreendentes e eternas como as de Darcy Ribeiro e Fernanda Montenegro, a escritora com 32 livros publicados, a figura elegante que há mais de três décadas transita pelos corredores e páginas do *Correio Braziliense*, voltará a conviver comigo na redação do jornal. E, como sempre, ela não chega de mãos abanando.

Maravilhas de Brasília é o título do seu novo livro, que será lançado no sábado, 27, na Livraria da Travessa, no Casa Park — aliás, que alegria ter de volta uma livraria neste espaço, circular por estantes reais, sujeitas ao toque e ao cheiro, tão além do mundo virtual de verbetes e citações... O livro de Dad é apenas um dos projetos que ela tirou da gaveta durante o isolamento, em que se protegeu da pandemia e cuidou da saúde física e mental.

Dad nos reapresenta a capital, a sua Brasília. A cidade que a recebeu de braços e horizonte abertos em 1968. Libanese, chegou ao Brasil aos 6 anos de idade e, depois de morar em São Paulo e Porto Alegre, veio para Brasília, onde finalmente se sentiu cidadã brasileira, honrada com o título de Cidadã Honorária de Brasília. Ao chegar, em meio à chuva e ao cerrado, perdeu a sensação de que era ainda uma imigrante.

Do acolhimento inicial às idas e vindas da UnB de carona; do lote que comprou no Lago Norte sem saber direito o que estava comprando à casa que transformou em morada aprazível na cidade para onde mudou apenas por recomendação médica, em busca de um clima seco e quente para o alívio de uma asma insistente. Aqui, casou-se, teve um filho, dois netos, uma carreira, uma vida ainda com muito por viver. Virou pertencimento. Virou amor. Que sorte a dela ter encontrado Brasília! Que sorte de Brasília ter abraçado essa mulher tão especial!

Por aqui, só estou feliz. Dad de volta, nos ensinando sempre a aproveitar os maus momentos para colocar as ideias em ordem e a escrita em dia. A inauguração de uma livraria nova na cidade. Brasília sendo revisitada pela escrita fluida, claríssima e emocionante de Dad. Começo a semana bem que só. Espero que você também.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfri@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilmidias.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 755,87

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG
Agenciamento de Publicidade